

# CARTOGRAFIAS DAS JUVENTUDES: ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO RIO GRANDE DO SUL (RS)

## *CARTOGRAFÍAS DE LAS JUVENTUDES: ESTADO DEL ARTE DE LAS PRODUCCIONES ACADÉMICAS EN EL RIO GRANDE DO SUL (RS)*

Marina de Assumpção Bello<sup>1</sup>  
Victor Hugo Nedel Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta um estado da arte das produções acadêmicas voltadas às juventudes no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* no Rio Grande do Sul, entre 2015 e 2024. Metodologicamente, a pesquisa se apoia na sistematização de 176 dissertações e teses localizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, produzidas em instituições gaúchas e que têm como foco central a temática juvenil. Foram extraídos e analisados dados sobre autoria, ano de defesa, instituição, programa, região de estudo, abordagem metodológica e sujeitos das pesquisas. Os resultados apontam a predominância de abordagens qualitativas e uma concentração dos trabalhos em PPGs das Ciências Humanas, especialmente nas áreas da Educação e Ciências Sociais. Observou-se forte presença de pesquisas sobre jovens em contextos escolares e de políticas públicas para juventudes, com crescente atenção às interseccionalidades de raça, gênero, classe e território. Contudo, ainda há lacunas relevantes, como a escassez de estudos sobre juventudes e diversidade e sobre a relação entre juventudes e crise climática. As instituições com maior produção concentram-se na capital do Estado e em centros consolidados, revelando desigualdades regionais na produção científica. O artigo busca contribuir para a consolidação do campo de estudos das juventudes no sul do Brasil e destaca a importância de ampliar e diversificar as investigações, reconhecendo as juventudes como sujeitos políticos e produtores de espacialidades. Ao mapear o conhecimento existente, a pesquisa indica caminhos para futuras agendas investigativas e para a formulação de políticas públicas mais sensíveis às realidades juvenis.

**Palavras-chave:** Juventudes. Estado da Arte. Pós-graduação. Rio Grande do Sul. Interseccionalidades.

---

1 Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica (BIC) no projeto de pesquisa “A produção de conhecimento sobre juventudes na Geografia brasileira: concepções teóricas e metodológicas”, sob orientação do Prof. Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira, vinculado ao Departamento de Geografia da UFRGS.

2 Professor Adjunto do Departamento e do PPG em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Educação (PUCRS), com estágios de pós-doutorado em Educação (PUCRS) e Sociologia (UFRGS). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Espaço (GEPJUVE/CNPq) e Pesquisador PqG/FAPERGS. Atuou como Professor Visitante na Universidade de Lisboa, Universidad de Valladolid e Universidad Nacional de La Plata.

## RESUMEN

*El artículo presenta un estado del arte de las producciones académicas enfocadas en las juventudes en el ámbito de la Posgrado stricto sensu en el estado de Río Grande del Sur, entre los años 2015 y 2024. Metodológicamente, la investigación se apoya en la sistematización de 176 tesis y disertaciones localizadas en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones, producidas en instituciones del estado que tienen como foco central la temática juvenil. Se extrajeron y analizaron datos sobre autoría, año de defensa, institución, programa, región del estudio, enfoque metodológico y sujetos de las investigaciones. Los resultados señalan la predominancia de enfoques cualitativos y una concentración de los trabajos en programas de posgrado del área de Ciencias Humanas, especialmente en Educación y Ciencias Sociales. Se observó una fuerte presencia de investigaciones sobre jóvenes en contextos escolares y sobre políticas públicas para juventudes, con creciente atención a las interseccionalidades de raza, género, clase y territorio. Sin embargo, aún existen vacíos relevantes, como la escasez de estudios sobre juventudes y diversidad, y sobre la relación entre juventudes y crisis climática. Las instituciones con mayor producción se concentran en la capital del estado y en centros consolidados, lo que revela desigualdades regionales en la producción científica. El artículo busca contribuir a la consolidación del campo de estudios sobre juventudes en el sur de Brasil y resalta la importancia de ampliar y diversificar las investigaciones, reconociendo a las juventudes como sujetos políticos y productores de espacialidades. Al mapear el conocimiento existente, la investigación indica caminos para futuras agendas investigativas y para la formulación de políticas públicas más sensibles a las realidades juveniles.*

**Palabras clave:** Juventudes. Estado del Arte. Posgrado. Río Grande del Sur. Interseccionalidades.

## INTRODUÇÃO

As juventudes na estrutura social constituem uma categoria própria, composta por sujeitos políticos diversos, com suas próprias demandas, culturas, ideias, angústias, direitos e deveres. Assim, indissociáveis das condições materiais da sua existência, produzem as próprias espacialidades, territórios e vivências, e os constroem sob sua própria maneira de ser jovem (Dayrell, 2003; Pais, 2005; Feixa, 1999). O conceito de juventude envolve uma série de contradições, ambiguidades, disparidades e ocultamentos sobre o ser jovem e o significado desta identidade frente aos arranjos sociais. Nesse sentido, consideramos os termos “condição juvenil”, em referência à maneira como a juventude é pensada e os sentidos atribuídos a ela pela sociedade, juntamente à ideia de “situação juvenil,” a partir das diversas formas e realidades de vivenciar o período da juventude, tendo base em suas posições sociais, étnico-raciais, de gênero e demais fatores. (Abra-mo, 1997; Dayrell, 2007).

Deste modo, na América Latina e no Rio Grande do Sul, em diferentes geografias, o significado do ser jovem abrange características, contextos, objetos e ações específicas, assim como as discussões científicas sobre estes

sujeitos, que nos permitem construir uma reflexão acerca da percepção acadêmica sobre juventudes e inferir quais questões recebem mais atenção das instituições de ensino superior.

Dessa forma, opta-se por uma abordagem de análise que considere as condições materiais como definidoras das relações das quais os sujeitos fazem parte e suas mudanças, historicidades, uma leitura materialista-histórica dialética. Fenômenos sociais são intrinsecamente vinculados ao espaço – mesmo virtual – e tais espacialidades – diferentes/desiguais como as juventudes – produzem relações igualmente diversas (Oliveira, 2023a).

O tratamento da academia a respeito dos jovens enquanto agentes sociais e políticos não é tradição. Para formalizar metodologicamente as pesquisas sobre juventudes enquanto categoria própria de estudos e dar continuidade sobre bases qualitativas ao seu desenvolvimento, é necessário compreender os caminhos que já foram trilhados. A construção do Estado da Arte (Morosini e Fernandes, 2014) consiste no levantamento e seleção das produções acadêmicas, assim como a extração de dados sobre cada pesquisa, sistematizados e organizados a fim de possibilitar o aprofundamento das reflexões e sínteses das características que formam o *corpus* de análise.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo construir um estado da arte das teses e dissertações sobre juventudes produzidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul entre 2015 e 2024. A investigação busca compreender como a academia gaúcha tem se debruçado sobre a temática juvenil, identificando tendências, silenciamentos e possibilidades para a consolidação e expansão do campo. Assim, conhecer as produções acadêmicas sobre juventudes no estado possibilita refletir sobre lacunas, potencialidades e contribuições para políticas públicas e práticas sociais, qualificando o debate científico acerca dessa categoria social.

## 1 METODOLOGIA

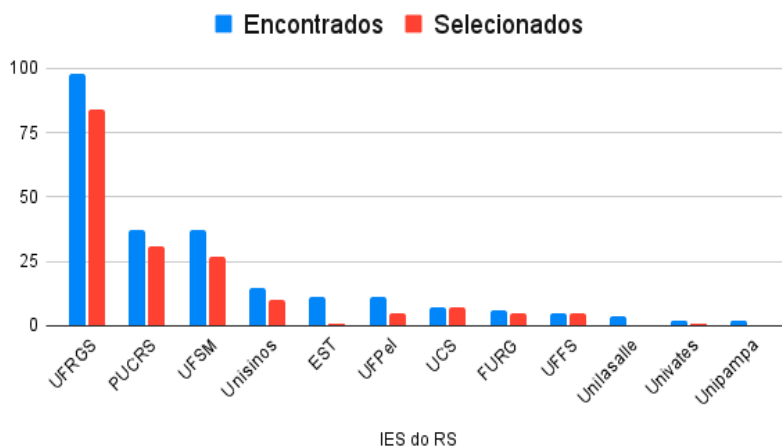
Entendemos que para bem analisar a produção científica é necessário reconhecer uma série de condicionantes nos quais está inserida, não somente as características do pesquisador que a produz. São considerados jovens os indivíduos com idade entre 15 e 29 anos, em acordo ao Artigo primeiro do Estatuto da Juventude (Brasil, 2013). Assim, para a composição de um *corpus* de análise, foi delimitada a temática de seleção das pesquisas e destas foram extraídos dados que contribuam para a discussão de suas particularidades, embasamentos, silêncios e possibilidades. A escolha de teses e dissertações como base para a pesquisa se deu pela possibilidade de compreensão acerca do aprofundamento dos trabalhos e nível de especialização dos pesquisadores na temática das juventudes.

Para a busca das produções a respeito de juventudes no estado do Rio Grande do Sul, foi utilizada como banco de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O recorte temporal adotado para a pesquisa de teses e dissertações foi entre os anos de 2015 e 2024, buscando delimitar a análise às produções mais recentes no tema na última década. Os descritores, ou palavras utilizadas na busca, foram: “Jovens” e “Juventudes”. Dos trabalhos encontrados, foram selecionados aqueles que centralizam a temática da pesquisa diretamente nas juventudes e no ser jovem, portanto, foram excluídos os que tratam da educação de jovens e adultos (EJA), formação de jovens professores, práticas de ensino e de outros marcadores sociais, sem se especificarem na juventude. Durante o período de levantamento das pesquisas, estavam fora do ar os repositórios digitais da Unipampa e da Unilasalle, portanto os trabalhos foram localizados, mas não foi possível acessá-los.

Das teses e dissertações selecionadas foram extraídos os dados: autor; orientador, ano de publicação; instituição; programa de pós-graduação; palavras-chave; objetivo; método de produção de dados; método de análise dos dados; sujeitos; e região do estado que é cenário das pesquisas. As regiões consideradas foram as mesorregiões do Rio Grande do Sul (IBGE, 2022), com a separação adicional das pesquisas que ocorrem na Região Metropolitana de Porto Alegre, os 34 municípios (Rio Grande do Sul, 2012).

No gráfico 1 é apresentada a relação entre trabalhos encontrados e selecionados por instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul.

**Gráfico 1 – Trabalhos encontrados e selecionados por instituição de ensino superior.**



**Fonte:** banco de dados da pesquisa (2025). Elaboração: Os autores (2025).

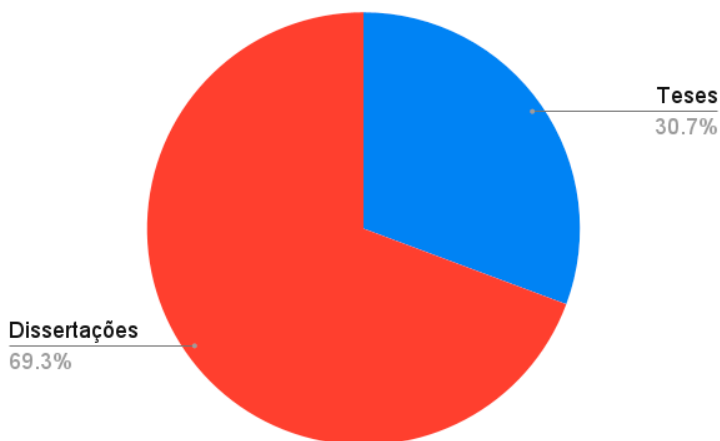
Destaca-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como a maior universidade pública do estado e com maior número de produções. Em sequência, a PUCRS, como maior universidade privada do estado, seguida pela Federal de Santa Maria (UFSM), são instituições que possuem núcleos de estudos e observatórios específicos ou relacionados aos jovens. As demais instituições apresentam menor quantidade de trabalhos localizados ou selecionados sobre juventudes, por vezes por serem instituições recentes (como são a Unipampa e a UFFS), mas observa-se a diminuição no volume dos trabalhos conforme a interiorização das instituições.

Por ter sido realizada somente com textos científicos para revisão da literatura científica, esta pesquisa foi dispensada de análise ética, conforme Resolução 510/2016 (Brasil, 2016).

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 2 apresenta a relação dos dados obtidos entre tipologia e nível dos trabalhos encontrados entre teses e dissertações:

**Gráfico 2 – Tipo dos trabalhos**

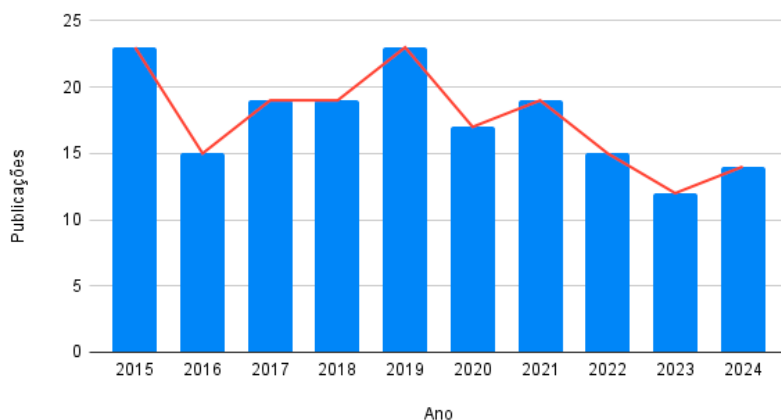


**Fonte:** banco de dados da pesquisa (2025). Elaboração: Os autores (2025).

Verifica-se que as dissertações de mestrado somaram 69% ( $n = 122$ ) dos trabalhos encontrados e, conseqüentemente, as teses de doutorado configuram os 31% ( $n = 54$ ) restantes. Esse resultado indica como o tema das juventudes encontra-se em construção e especialização de seus pesquisadores. Para expandir essa análise é possível comparar os números das teses e dissertações publicadas sobre juventudes no Rio Grande do Sul com os números gerais das pós-graduações no Brasil, a partir da BDTD, filtrando pelo

mesmo período. Na última década, entre 2015 e 2024, foram publicadas e registradas no repositório 397.008 dissertações e 174.184 teses, na proporção de 2,28 mestres a cada doutor. De maneira similar, os trabalhos selecionados na pesquisa a proporção é de 2,26 dissertações a cada tese, seguindo a tendência nacional dentro da temática de juventudes no estado. Em seguida, o gráfico 3 indica os anos de defesa das produções selecionadas.

**Gráfico 3 – Publicações por ano**

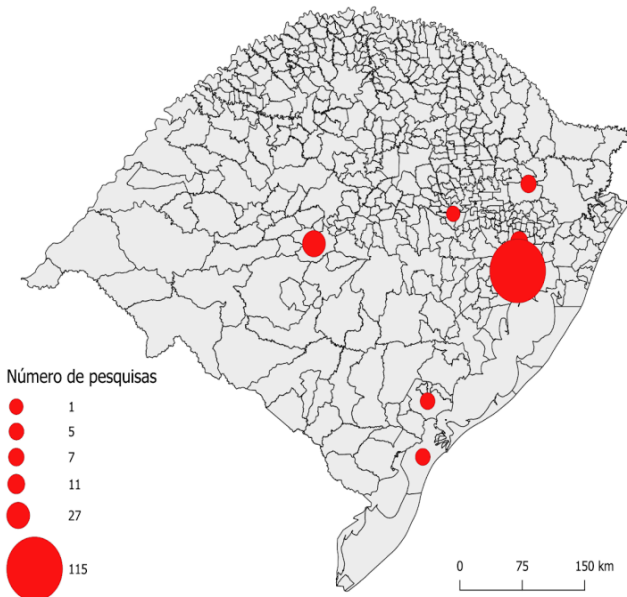


**Fonte:** banco de dados da pesquisa (2025). Elaboração: Os autores (2025).

Como definido na metodologia da pesquisa, os trabalhos selecionados são da última década, iniciam-se no ano de 2015 com 13% ( $n = 23$ ), seguidos em 2016 com 9% ( $n = 15$ ), em 2017 com 11% ( $n = 19$ ), igualmente 2018 com 11% ( $n = 19$ ), cresce em 2019 com 13% dos trabalhos ( $n = 23$ ), e caindo a partir de 2020 com 10% ( $n = 17$ ). A sequência é completa por 2021 com 11% ( $n = 19$ ), 2022 com 9% ( $n = 15$ ), chegando em 2023 a 7% ( $n = 12$ ) e, por fim, o ano de 2024 que somou 8% ( $n = 14$ ) dos trabalhos. A sequência temporal apresentada no gráfico possui baixa variedade no número de publicações ao longo dos anos, mas com a tendência recente de diminuição.

O mapa 1, relaciona por proporção o volume de produções nas cidades sede das instituições gaúchas.

Mapa 1 – Produções localizadas pela cidade sede das instituições



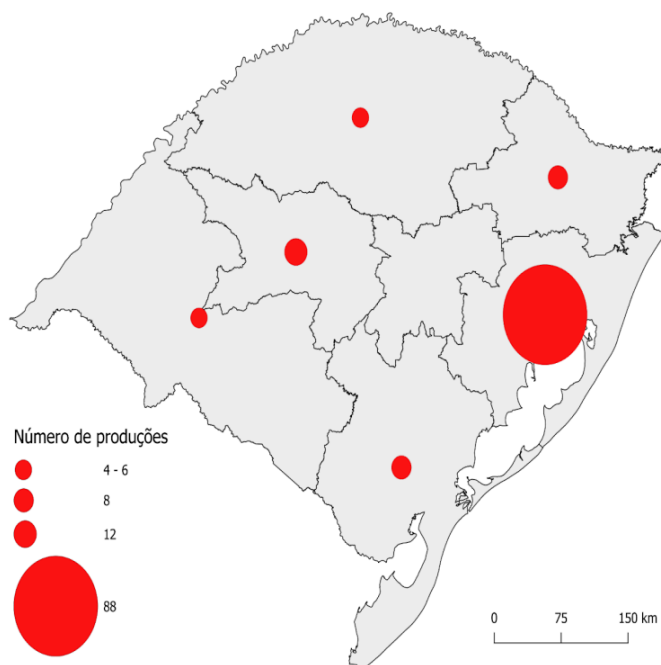
**Fonte:** banco de dados da pesquisa (2025) **Elaboração:** os autores (2025).

Como complemento ao colocado a respeito do gráfico 1 (trabalhos encontrados e selecionados), as produções se concentram na capital, Porto Alegre com 65% (n = 115), sede da UFRGS, associada a existência de grupos de estudo sobre juventudes, como é o Grupo de estudos e pesquisas em juventudes e educação (GEPJUVE), coordenado pelo Prof. Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira, e o Grupo de Pesquisa em Socialização, Estratificação e Trajetórias Juvenis e Educacionais (GESET), coordenado pelo Prof. Dr. Leandro Rogério Pinheiro; e da PUCRS, que desenvolve o Observatório das Juventudes. Santa Maria, na região central do estado, apresentou 15% (n = 27) dos trabalhos, o que é associado às atividades do Núcleo de estudos sobre a infância, a juventude e famílias (NEJIF), coordenado pela Profa. Dra. Nara Vieira Ramos. Na sequência, São Leopoldo na região metropolitana soma 6% (n = 11) das produções, seguida por Caxias do Sul com 4% (n = 7), Pelotas e Rio Grande, que abrigam universidades federais, com 3% (n = 5), e, por fim, Lajeado com < 1% (n = 1).

Para além do local onde foram produzidas as pesquisas, considerou-se os cenários que abrigaram os estudos, às localidades que pertencem às juventudes estudadas, sistematizados pelo mapa 2. Organizou-se a divisão dos cenários entre as mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2022), mas com a distinção entre a mesorregião chamada Metropolitana de Porto Alegre e a própria região metropolitana da capital (RMPA),

com os 34 municípios oficialmente atrelados (Rio Grande do Sul, 2012). Por vezes, estudos fizeram análises comparativas entre duas localidades no RS e ambas somaram às ocorrências, já algumas produções analisaram outras localidades fora do estado, sendo assim, os dados quantitativos deste mapa não somam em 100% = 176 ocorrências.

**Mapa 2 – Cenário das pesquisas por mesorregiões do RS.**



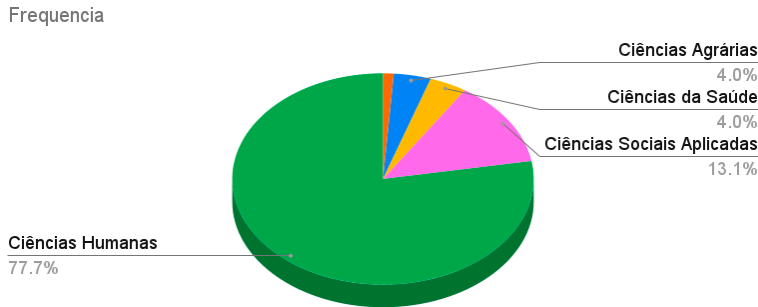
**Fonte:** Banco de dados da pesquisa (2025). Elaboração: os autores (2025).

A mesorregião gaúcha que mais foi cenário das pesquisas foi a Metropolitana de Porto Alegre, com 88 ocorrências e a RMPA com 84, indicando a predominância de estudos sobre jovens urbanos e a realidade das juventudes nas grandes cidades. Seguido pelo Centro Oriental Rio Grandense, com 12 ocorrências e Nordeste e Sudeste Rio Grandenses com 8 ocorrências cada. O Noroeste Rio Grandense foi cenário para 6 das pesquisas e o Centro Oriental não recebeu nenhuma.

Os cenários da pesquisa contrastam principalmente pelo modo de vida das diversas juventudes em cada localidade, se trata de jovens envolvidos em diferentes grupos, culturas e atividades econômicas etc. Relacionamos a atenção acadêmica aos diferentes lugares também à construção do conceito, por vezes homogeneizante, de juventudes e suas disparidades.

Tratando da origem dos trabalhos analisados, foram coletados os dados a respeito dos programas de pós-graduação que produziram as teses e dissertações localizadas sobre juventudes. Iniciamos essa análise pelo gráfico 4, que organiza as grandes áreas de conhecimento reconhecidas pelas Capes.

Gráfico 4 – Grande área do conhecimento Capes



**Fonte:** banco de dados da pesquisa (2025). Elaboração: Os autores (2025).

A grande área dos PPGs é definida por afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos (Brasil, 2024); esta é a primeira das divisões que a Capes realiza entre os PPGs para fins de organização e sistematização das análises possíveis. Podemos, partindo do gráfico 4, observar como a grande maioria, 78% (n = 136) dos trabalhos pertencem às Ciências Humanas, a área onde primeiro surgem os trabalhos com foco nas juventudes (Oliveira, 2025), seguido pelas Ciências Sociais Aplicadas com 13% (n = 23). Em menor número, áreas do conhecimento que têm enfoque emergente às juventudes, estão as Ciências da Saúde que representam 4% (n = 7) das ocorrências, Ciências Agrárias também com 4% (n = 7) e Linguística, Letras e Artes em 1% (n = 2).

De maneira mais específica, no quadro 1 estão dispostos os Programas de pós-graduação de origem dos trabalhos como foram nominalmente descritos nos trabalhos:

**Quadro 1 – Programas de Pós-Graduação**

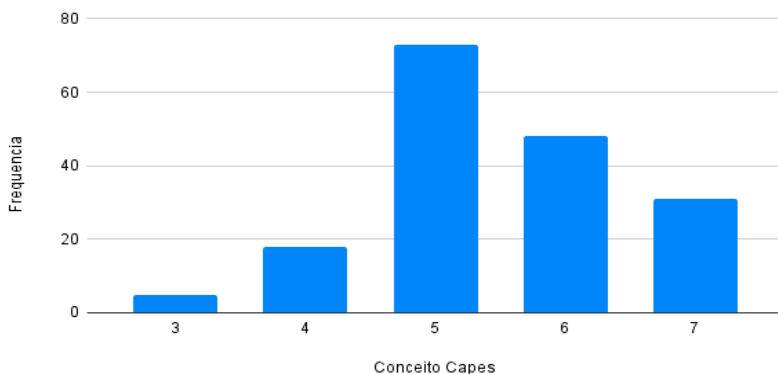
| <b>Programa de Pós-Graduação</b>                               | <b>Ocorrências</b> | <b>%</b> |
|----------------------------------------------------------------|--------------------|----------|
| Educação                                                       | 65                 | 37%      |
| Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) | 29                 | 16%      |
| Psicologia                                                     | 19                 | 11%      |
| Serviço social                                                 | 10                 | 6%       |
| Comunicação                                                    | 6                  | 3%       |
| Geografia                                                      | 5                  | 3%       |

**Fonte:** Banco de dados da pesquisa (2025). Elaboração: Os autores (2025)

Especificando as áreas de conhecimento dos programas de pós-graduação, a educação (37%,  $n = 65$ ) tem destaque pelo fato da infância e juventude serem sujeitos centrais nas pesquisas em educação como um todo. Enquanto as Ciências Sociais (16%,  $n = 29$ ) historicamente assumiram o protagonismo no debate sobre as questões das juventudes, inaugurando reflexões fundamentais que até hoje influenciam os estudos na área (Oliveira, 2025). Na sequência, PPGs em Psicologia foram origem de 11% ( $n = 19$ ) das pesquisas, dando enfoque a questões relacionais e, principalmente, subjetivas das juventudes. O Serviço Social, em 6% ( $n = 10$ ) debate principalmente as políticas públicas direcionadas a estes sujeitos e seus efeitos. A Comunicação representou origem de 3% ( $n = 6$ ) dos trabalhos, abordando questões interação das juventudes com as redes sociais e o consumo de música e publicidade. Enfim, a Geografia, também com 3% ( $n = 5$ ) dos trabalhos, recentemente tem assumido um papel de destaque nos estudos sobre juventudes, reconhecendo que as transformações individuais e coletivas pelas quais passam os jovens, estão profundamente entrelaçadas às condições históricas sociais e não podem ser dissociadas do espaço (Oliveira, 2025).

Ainda sobre os programas de pós-graduação que produziram as pesquisas, foram localizados, através da avaliação quadrienal da Capes de 2021, os conceitos atribuídos a cada programa, sistematizados em seguida pelo gráfico 5.

**Gráfico 5 – Conceitos Capes dos PPGs**



**Fonte:** Banco de dados da pesquisa (2025). Elaboração: Os autores (2025)

Partindo da classificação feita pela Capes, considera-se programas de conceito 3, 4 e 5 como “bons” e os programas com conceito 6 e 7 como programas “de excelência”. Nota-se que a maior parte (42%,  $n = 73$ ) dos trabalhos localizados são provenientes de programas conceito 5, junto a 10% ( $n = 18$ ) com conceito 4 e 3% ( $n = 5$ ) com conceito 3, ou seja, 55% dos trabalhos provêm de programas avaliados como bons. Já os programas dados como de excelência configuram os 45% restantes, com 27% ( $n = 48$ ) avaliados em conceito 6 e 18% ( $n = 31$ ) vieram de programas com a nota máxima, 7.

O conceito recebido pelos programas de pós-graduação pela Capes não é determinante para a qualidade das produções, apesar de um indicativo de “excelência”, a discussão acerca dos conceitos dos programas é polêmica na análise qualitativa sobre os debates.

Os critérios utilizados pela Capes na avaliação dos PPGs são: proposta do programa; corpo docente; corpo discente; teses e dissertações; produção intelectual e inserção social. No entanto, programas com a nota mais alta tendem a angariar maiores verbas e manter a produtividade mais alta do que programas que foram criados recentemente, tendo o tempo de criação dos PPGs como dado importante na conquista dos conceitos (Silva e Dantas, 2017). Assim, se submete a pós-graduação brasileira muitas vezes à lógica produtivista, valorando o número de publicações sobre a formação qualitativa com maior quantidade de estudantes, podendo agravar desigualdades e dificultar o desenvolvimento de novos programas (Aita e Oliveira, 2021).

A figura 1 na sequência expressa por relação de tamanho os principais verbos que introduzem os objetivos gerais dos trabalhos selecionados para análise.

Figura 1 – Nuvem de palavras objetivos gerais



**Fonte:** banco de dados da pesquisa (2025). Elaboração: Os autores (2025).

Os principais verbos encontrados e em maior tamanho na figura são “compreender”; “analisar” e “investigar”, indicando os esforços das investigações em identificar elementos a respeito das realidades juvenis a partir das suas materialidades. Realizando uma breve análise pela taxonomia de Bloom (1956), que sistematiza os verbos dos objetivos gerais das pesquisas em categorias de domínio cognitivo (conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação), da menos à mais complexa, pode-se inferir que os verbos “analisar” e “investigar” conferem média a alta complexidade às pesquisas, enquanto “compreender” seria de menor complexidade. Assim, dada a variedade de campos e áreas de conhecimento que debatem juventudes no Rio Grande do Sul, os níveis de aprofundamento a que se propõem as pesquisas também são diversos.

Em seguida, na figura 2, compõe-se a nuvem de palavras, destacando em maior tamanho as que ocorreram mais frequentemente ao descrever os temas centrais dos trabalhos.

Figura 2 – Nuvem de palavras das palavras-chave



Fonte: banco de dados da pesquisa (2025). Elaboração: Os autores (2025).

A partir da nuvem de palavras da figura 2 é possível dividir os termos presentes entre categorias de sujeitos, temáticas e espaços que mais frequentemente foram abordados nas pesquisas, indicados pelas palavras-chave. Entre sujeitos, destaca-se a presença das palavras “juventude”; “juventudes”; “jovens”, confirmando a centralidade dos estudos das juventudes enquanto categoria social própria. Das temáticas observadas na figuras, estão “políticas públicas” destaca o papel da pesquisa científica no desenvolvimento de políticas públicas de juventude no país; seguido por “ensino” que sinaliza como principal o enfoque sobre aqueles jovens inseridos em instituições de educação; “política” e “participação” indicam a temática de jovens envolvidos em militância ou nas discussões sobre política no estado, sobre a potencialidade e participação cidadã das juventudes; “gênero” e “raça” demonstram a importância e a preocupação das pesquisas em frisar interseccionalidades e diferenças entre as situações juvenis estudadas. Por fim, pode se destacar entre as palavras da figura espaços importantes como “escola”, “periferia”, “rural” e “cidade” que, além do ambiente escolar, importante na formação e convivência das juventudes, definem como o contexto sócio-espaacial das juventudes são determinantes na constituição de suas identidades.

A seguir, na figura 3 são organizadas as palavras mais recorrentes encontradas nas principais considerações finais das pesquisas.

**Figura 3 – Nuvem de palavras das considerações finais**



**Fonte:** banco de dados da pesquisa (2025). **Elaboração:** Os autores (2025).

Observando a nuvem de palavras da figura 3, como esperado, as palavras “jovens” e “juventude” sobressaem, reiterando a centralidade das pesquisas nos sujeitos jovens. Na sequência, pode-se inferir sobre as considerações finais das produções a atenção às diferentes vivências juvenis a partir de palavras como “relações”, “cultura” e “práticas”, além da presença de palavras que remetem a educação e a identidade estudantil, como por “escola”, “ensino” e “educação” em proporção. Ademais, palavras como “política”, que dá destaque a participação política dos jovens e “políticas”, no plural, remetendo às políticas públicas de juventude corroboram com a importância da investigação acadêmica acerca do previsto nos artigos do Estatuto da Juventude, lei federal que dispõe sobre os direitos do jovem (Brasil, 2013).

A partir dos dados coletados das investigações selecionadas foi realizada a construção do quadro 2:

**Quadro 2 – Quadro metodológico dos trabalhos selecionados para análise**

| <b>Abordagem</b>                           | <b>Ocorrências</b> | <b>%</b> |
|--------------------------------------------|--------------------|----------|
| Qualitativa                                | 139                | 79%      |
| Mista                                      | 32                 | 18%      |
| Quantitativa                               | 5                  | 3%       |
| <b>Instrumento de produção de dados</b>    | <b>Ocorrências</b> | <b>%</b> |
| Entrevistas (em múltiplas formas)          | 93                 | 53%      |
| Observação (em múltiplas formas)           | 48                 | 27%      |
| Questionário/Survey/Enquete                | 38                 | 22%      |
| Análise documental                         | 36                 | 20%      |
| Grupos (em múltiplas formas)               | 21                 | 12%      |
| Levantamento/análise de dados estatísticos | 12                 | 7%       |
| Diários de campo                           | 10                 | 6%       |
| Cartografia                                | 5                  | 3%       |
| <b>Técnica de análise dos dados</b>        | <b>Ocorrências</b> | <b>%</b> |
| Não localizado                             | 90                 | 51%      |
| Análise de conteúdo                        | 24                 | 14%      |
| Análise textual discursiva                 | 20                 | 11%      |
| Análise do discurso                        | 13                 | 7%       |
| Análise estatística                        | 7                  | 4%       |
| Análise temática                           | 6                  | 3%       |
| Hermenêutica                               | 6                  | 3%       |
| Outros                                     | 12                 | 7%       |
| <b>Questões éticas</b>                     | <b>Ocorrências</b> | <b>%</b> |
| Localizado                                 | 96                 | 55%      |
| Não localizado                             | 67                 | 38%      |
| Dispensa                                   | 13                 | 7%       |
| <b>Sujeitos</b>                            | <b>Ocorrências</b> | <b>%</b> |

|                                                |                    |          |
|------------------------------------------------|--------------------|----------|
| Jovens                                         | 176                | 100%     |
| Jovens estudantes                              | 64                 | 36%      |
| Estudantes do ensino médio                     | 27                 | 15%      |
| Beneficiários de políticas públicas            | 14                 | 8%       |
| Jovens em cumprimento de medida socioeducativa | 13                 | 7%       |
| Juventude rural                                | 13                 | 7%       |
| Jovens mulheres                                | 11                 | 6%       |
| Juventude periférica                           | 11                 | 6%       |
| Juventude negra                                | 10                 | 6%       |
| <b>Cenário</b>                                 | <b>Ocorrências</b> | <b>%</b> |
| Metropolitana de Porto Alegre                  | 88                 | 50%      |
| RMPA                                           | 84                 | 48%      |
| Centro Ocidental RS                            | 12                 | 7%       |
| Nordeste Rio-Grandense                         | 8                  | 5%       |
| Sudeste Rio-Grandense                          | 8                  | 5%       |
| Noroeste Rio-Grandense                         | 6                  | 3%       |
| Rio Grande do Sul                              | 6                  | 3%       |
| Sudoeste Rio-Grandense                         | 4                  | 2%       |
| Centro Oriental                                | 0                  | 0%       |
| Região Sul do Brasil                           | 13                 | 7%       |
| Brasil                                         | 13                 | 7%       |
| Região Nordeste do Brasil                      | 4                  | 2%       |

**Fonte:** banco de dados da pesquisa (2025). Elaboração: Os autores (2025)

No que diz respeito a abordagem utilizada nos trabalhos selecionados, 79% (n = 139) foram qualitativas, destacando a relevância que essa abordagem apresenta nos estudos sobre juventudes. Em seguida, abordagens mistas ou quanti-quali que utilizam também análise estatística com 18% (n = 32) e quantitativas com 3% (n = 5) demonstram a utilização de dados estatísticos como recurso importante para embasar análises sobre a temática das juventudes.

Ao analisar os métodos de produção dos dados utilizados pelas investigações é possível aferir que a maioria, 53% (n = 93) dos trabalhos, utilizou entrevistas como forma de obter informações. Na sequência, diversas formas de observação somam 27% (n = 48) na produção de dados das pesquisas, seguido por questionário/survey/enquete que configuram 22% (n = 38). A reflexão que pode ser inferida a respeito destes métodos é que todos buscam diretamente nos sujeitos a fonte das informações, variando o nível de envolvimento do próprio pesquisador no processo de coleta de dados (Turra Neto, 2011), assim como é também o caso dos grupos (em múltiplas formas) em 12% (n = 21), e dos diários de campo, em 6% (n = 10) das pesquisas. A escuta atenta às demandas, percepções e reivindicações dos jovens desempenha um papel crucial na compreensão das questões e desafios enfrentados pelas juventudes, especialmente no que diz respeito aos espaços e vivências escolares (Oliveira, 2023b). A análise documental configurou 20% (n = 36) dos trabalhos, destacando a importância de revisitar legislações e documentações que historicamente constroem o ser jovem, e o levantamento de dados estatísticos em 7% (n = 12) embasam diagnósticos importantes sobre as juventudes. Por fim, em 3% (n = 5) dos trabalhos foi utilizada a cartografia para tratar das espacialidades juvenis e suas relações de territorialidade. Considera-se também que grande parte das pesquisas utilizou de mais de um método para coletar informações e compor as análises, abrangendo seus leques de informação.

No que concerne à metodologia de análise empregada nas pesquisas, não foi localizada em expressivos 51% (n = 90) dos trabalhos, o que destaca a necessidade de aprofundar as explicações das técnicas de análise de dados tratando de juventudes. Entre as metodologias localizadas, a mais frequente foi Análise de Conteúdo com 14% (n = 24) das ocorrências, metodologia de organização e tratamento dos registros feitos em pesquisas qualitativas pelo conteúdo que o pesquisador exprime dos dados e compõem seus quadros de análise (Mendes e Miskulin, 2017). A segunda metodologia de análise dos dados mais utilizada foi a Análise Textual Discursiva em 11% (n = 20) que articula a descrição e interpretação dos fenômenos por categorias que emergem no processo analítico, sustentando a construção de novos sentidos sobre o estudado (Moraes e Galiuzzi, 2007 apud. Galiuzzi e Souza, 2021). Na sequência, Análise do Discurso, utilizada em 7% (n = 13) dos trabalhos, também é destaque em pesquisas qualitativas, com base na linguagem constroem o sentido dos discursos e informações coletadas, levando em consideração seus contextos, como as relações de poder, sentidos implícitos e, por fim, explora os efeitos do discurso na construção da realidade social (Coracini, 2019). A análise estatística, realizada pelo processamento de dados em algum sistema específico configurou 4% (n = 7), entre pesqui-

sas tipo mista ou quantitativas é ferramenta importante de embasamento, seguido pela análise temática, com 3% das ocorrências ( $n = 6$ ). A hermenêutica empregada em 3% ( $n = 6$ ) sinaliza atenção à relação entre pesquisador e sujeitos pesquisados, enquanto os demais 7% ( $n = 12$ ) métodos de análise são de tendências pós-estruturalistas, no sentido de que as teorias passam a ser encaradas como mais um discurso entre outros. O investigador reconhece as limitações teóricas e coloca suas conclusões como apenas mais uma, dentre as várias possibilidades interpretativas do fenômeno estudado (Turra Neto, 2011) e não definem ao mesmo rigor os métodos utilizados nem as conclusões tiradas.

Dado que a maior parte das pesquisas se utilizou de métodos participativos na produção de informações, surge a preocupação com as questões éticas colocadas pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes (Brasil, 2016). Os cuidados éticos foram informados ou destacados em 55% ( $n = 96$ ) das pesquisas analisadas, enquanto 7% ( $n = 13$ ) dispensaram avaliação pelos comitês de ética por, por exemplo, tratar-se somente de revisão de literatura científica, como é o caso deste presente trabalho. Por fim, 38% ( $n = 67$ ) não mencionava as questões éticas envolvidas no desenvolvimento da investigação. A falta desta informação não significa que medidas de cuidado ético não foram tomadas, mas sim que faltam informações específicas sobre o tema nos textos. Contudo, ressalta-se que, desde a publicação da Resolução 510/2016, é imperativo que os cuidados sejam adotados e enfatiza a importância de se abordar devidamente as questões éticas no texto.

No que tange aos sujeitos centrais da pesquisa ou participantes, todas as que foram selecionadas para análise abordavam jovens, indivíduos entre 15 e 29 anos de idade (Brasil, 2013). Dentre demais situações juvenis analisadas, jovens estudantes são 36% ( $n = 64$ ) dos sujeitos analisados, entre Ensino de Jovens e Adultos, que passa por um processo de juvenilização, jovens universitários e suas realidades, e estudantes de ensino médio que, por si, são sujeitos de 15% ( $n = 27$ ) das pesquisas, dando destaque à escola como importante espaço formativo aos jovens (Dayrell, 2007), também relacionado ao dado de que muitos dos trabalhos analisados vêm de PPGs em Educação. Em seguida, jovens que utilizam de alguma política pública de juventudes aparecem em 8% ( $n = 14$ ) dos trabalhos, destacando o impacto dessas medidas na vida dos jovens, assim como a necessidade de constante reavaliação das políticas públicas sobre sua efetividade diante das realidades juvenis. Em sequência, são estudados os jovens em cumprimento de algum tipo de medida socioeducativa em 13% ( $n = 7$ ) das produções, dis-

cussões importantes no asseguramento dos direitos previstos a estes jovens no Estatuto da Juventude (Brasil, 2013) e no melhoramento do debate sobre a redução da maioridade penal – nociva aos direitos dos sujeitos em desenvolvimento, e que seria ineficaz na redução dos índices criminalidade, como afirma o Atlas das Juventudes (Movimento, 2021). A juventude rural ou do campo soma a mesma proporção de 7% (n = 13), comumente associada a preocupações sobre sucessão e participação na agricultura familiar, mesmo que vivam muitas vezes em contextos urbanos (Carneiro e Castro, 2007). Por fim, foram encontrados como sujeitos das pesquisas recortes de gênero, classe e raça: jovens mulheres com 6% das ocorrências (n = 11), ensejam debates sobre maternidade, auto-organização política e situações marcadas pelas tensões de gênero. Também com 6% (n = 11), são abordadas as juventudes periféricas, sobre a situação periférica (Santos, 1979) que experienciam e a sua produção de territorialidades, seus desafios no contexto urbano, como de mobilidade e acesso (Basso e Heidrich, 2023), levando os aspectos formativos dos diferentes espaços em consideração para a formação identitária dos sujeitos. A juventude negra, aparece na mesma proporção de 6% (n = 10), aprofundam o debate entre juventudes e raça que, ao discutir e politizar os conceitos, permite constituí-los como fonte de identidade, que por muito tempo foi apagada e hostilizada (Santos, 2023, p.32). Sobre a atenção às interseccionalidades, que se sobrepõem nas pesquisas e nas experiências juvenis, Davis (1997) aponta:

É preciso compreender que classe informa a raça. Mas raça, também, informa a classe. E gênero informa a classe. Raça é a maneira como a classe é vivida. Da mesma forma que gênero é a maneira como a raça é vivida. A gente precisa refletir bastante para perceber as intersecções entre raça, classe e gênero, de forma a perceber que entre essas categorias existem relações que são mútuas e outras que são cruzadas. Ninguém pode assumir a primazia de uma categoria sobre as outras (Davis, 1997, p. 8).

Portanto, são relações que alimentam a diversidade das condições materiais de existência dessas juventudes, assim salientam a urgência deste reconhecimento e politização das discussões para desnaturalizar as lógicas que as estigmatizam (Abramo, 1997).

Por fim, concernente ao cenário das pesquisas e resgatando o colocado a respeito do mapa 2, predominaram as pesquisas voltadas às juventudes do Rio Grande do Sul entre os trabalhos selecionados, oriundos de instituições gaúchas. As pesquisas com cenários que abrangem todo o estado do RS são 3% (n = 6), somadas à subdivisão das mesorregiões: Noroeste

com 3% (n = 6), Nordeste com 5% (n = 8), Centro Ocidental com 7% (n = 12), Sudeste com 5% (n = 8), Sudoeste com 2% (n = 4) e Região Metropolitana de Porto Alegre com 50% (n = 88), as juventudes gaúchas protagonizaram 75% (n = 136) das produções. Não foi localizada nenhuma pesquisa com cenário na mesorregião Centro Oriental rio-grandense. Demais pesquisas descreveram como cenário o Brasil ou Região Sul do país, cada um em 7% (n = 13) dos trabalhos, seguidos pela região Nordeste do Brasil em 2% (n = 4) das ocorrências.

De forma geral, os dados revelam a centralidade das Ciências Humanas, sobretudo da Educação e das Ciências Sociais, nas pesquisas sobre juventudes, reiterando o caráter histórico dessas áreas na tematização do ser jovem. Observa-se forte concentração geográfica na Região Metropolitana de Porto Alegre, o que indica a necessidade de interiorizar o olhar acadêmico para as juventudes do estado. As análises também evidenciam a predominância de abordagens qualitativas e metodologias que buscam ouvir diretamente os sujeitos, demonstrando preocupação em captar as múltiplas experiências juvenis. Contudo, destaca-se ainda a lacuna nos estudos sobre juventudes queer e sobre a relação entre juventude e crise climática, apontando caminhos futuros para pesquisas que contemplem interseccionalidades pouco exploradas e urgências contemporâneas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou apresentar um panorama acerca das discussões em juventudes no Rio Grande do Sul e, portanto, das representações, tanto dos jovens enquanto sujeitos, quanto das materialidades que atravessam suas experiências de vida, a partir de produções acadêmicas centradas nessa categoria social. A análise da perspectiva científica acerca das estruturas sociais e políticas nas quais as juventudes gaúchas contemporâneas estão inseridas, em suas espacialidades e historicidades diversas e desiguais é fundamental no delineamento do que podem ser os jovens e no desenvolvimento de políticas públicas adequadas e efetivas.

Metodologicamente, esta pesquisa consiste em revisão bibliográfica que busca construir o estado da arte das pesquisas em juventudes nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. Foram analisadas 176 produções relevantes, considerando fatores como ano de defesa, instituição e programa de pós-graduação de origem, além das ferramentas metodológicas utilizadas no levantamento e análise dos dados. O levantamento, sistematização e análise das discussões permitem a realização da síntese e reflexão sobre o estado do conhecimento, avaliar características e particularidades dos estudos sobre juventudes, contribuindo, assim, para a conso-

lidação, enriquecimento e expansão do campo investigativo.

Os resultados apresentaram pesquisas majoritariamente qualitativas, ressaltando a diversidade das modalidades de análises possíveis no campo, e construídas sobre dados obtidos por estratégias metodológicas com escuta direta das juventudes. A ampla maioria dos trabalhos é originária de programas de pós-graduação em ciências humanas, na educação e ciências sociais, áreas de origem dos estudos sobre juventudes, mas cada vez mais o campo é expandido a outras áreas do conhecimento, reconhecendo as multifacetadas do ser jovem a serem pensadas.

Num panorama geral, as pesquisas pautaram reconhecer e analisar realidades experienciadas pelos jovens, tratando sua condição etária como determinante na análise de suas vivências, relações, construções, culturas e tensionamentos. Parte significativa das investigações se centraram nas juventudes em contexto educacional, seja na escola em período regular, EJA ou universidades, assim como nas políticas públicas de juventude, suas construções e efeitos sobre a categoria. Houve uma atenção especial aos atravessamentos e interseccionalidades que envolvem a formação da identidade juvenil, em elementos de etnia, classe e gênero, explicitando as tensões sociais as quais as juventudes interagem e estão intimamente inseridas, assim como seus desdobramentos.

Ainda assim, o número baixo de trabalhos a respeito da juventude queer demonstra a negligência ainda vigente sobre fatores também determinantes na formação identitária e nas experiências juvenis: a diversidade em gênero e sexualidades. Ademais, nenhuma das pesquisas analisadas reflete acerca dos impactos ou percepções da crise climática pelos jovens que, diante do cenário de colapso ambiental e aquecimento global, são um dos principais grupos, não somente afetados, mas na linha de frente em seu combate (CNJ, 2023). Após a tragédia das enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul – mas não somente, visto que foi uma das muitas consequências da crise climática com as quais sofrem os jovens, principalmente do Sul Global – espera-se que a urgência da discussão seja reconhecida e mais pesquisadores se debruçam sobre este tópico.

Os sentidos e as representações da juventude se modificaram em diferentes tempos e espaços em conformidade com a organização social predominante (Cassab, 2011). A historicidade é base para compreender as contradições e paradoxos envolvidos no ser jovem, já o estudo desses elementos de diversidade é base para nos livrar da postura de desqualificação da sua atuação como sujeitos e denunciar a ordem social que os vitima (Abramo, 1997), assim como evidenciar suas condições materiais de existência e suas próprias demandas políticas.

O conhecimento acadêmico e geral acerca das juventudes deve ser construído reconhecendo-as enquanto fenômeno plural, que aborda relações multifacetadas entre espacialidade, temporalidade e as tensões sociais de gênero, etnia, sexualidade, classe. Assim, somente pela subversão dos sentidos nocivos e opressores acerca do ser jovem, dando voz e ouvidos às juventudes em suas multiplicidades, é possível construir, na ciência, a ação libertadora. Reconhecer as juventudes como sujeitos políticos e produtores de espacialidades é não apenas um compromisso ético-científico, mas também uma exigência para a construção de políticas públicas emancipatórias e de uma ciência socialmente engajada.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n. 5-6, p. 25-36. 1997. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstract). Acesso em: 29 jun. 2025.

AITA, João Antonio Blois; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. A construção do estado da arte das pesquisas sobre práticas de ensino em Geografia (2013 – 2018). *Revista de Geografia*, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 505–530, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/249233>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BASSO, Cheila; HEIDRICH, Álvaro Luiz. *A Cidade e as Juventudes: Reflexões Sobre a Experiência Urbana na Periferia para Jovens Catadores*. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; e PIMENTA, Melissa de Mattos (Orgs.). *Juventudes e Territórios*. Porto Alegre, UFRGS, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256981>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BLOOM, Benjamin. *Taxonomy of Educational Objectives: The Classification of Educational Goals*; pp. 201-207; Ed. David McKay Company, Inc. 1956.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Tabela de Áreas de Conhecimento – Avaliação*. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/aco->

es-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao. Acesso em: 28 jun. 2025

BRASIL. *Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013*. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINA-JUVE. Brasília, DF, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm). Acesso em: 29 jun. 2025.

CARNEIRO, M. J. e CASTRO, E. G. *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro, Mauad X, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=xfwoyC1qTN8C&lpg=PA17&ots=YoSdSvxHUp&dq=juventude%20rural&lr&hl=pt-BR&pg=PA12#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CASSAB, Clarice. Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução. *Revista de história*, Juiz de Fora, v. 17, n.02 p. 145-159, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20352>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE. 4ª Conferência Nacional de Juventude. *Reconstruir no presente, construir o futuro: desenvolvimento, direitos, participação e bem viver* (Documento-base). Brasília, dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2023/setembro/secretaria-nacional-da-juventude-e-conjuve-lancam-documento-base-para-conferencias-de-juventude/4aConfJuvSubsdios-paraoDebate1.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CORACINI, M. J. R. F. Análise de discurso: em busca de uma metodologia. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S. l.], v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/46086>. Acesso em: 29 jun. 2025

DAVIS, Angela. *As mulheres negras na construção de uma nova utopia*. Portal Geledés, 1997. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/as-mulheres-negras-na-construcao-de-uma-nova-utopia-angela-davis/> Acesso em: 29 jun. 2025.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, v. 28, n. 100, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*; Belo Horizonte; UFMG, n. 24, Dezembro, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jun. 2025.

FEIXA, Carles. *De Jóvenes, Bandas y Tribus*. Barcelona: Editorial Ariel SA, 1999. Disponível em: <https://www.lazoblanco.org/wp-content/uploads/2013/08manual/adolescentes/0012.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

IBGE. *Quadro Geográfico de Referência para produção, análise e disseminação de estatísticas*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A Análise do Conteúdo como uma Metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, v.47 n.165 p.1044-1066, 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v47n165/1980-5314-cp-47-165-01044.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise textual: discursiva*. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007. Apud GALIAZZI, M. do C.; SOUSA, R. S. de. O Fenômeno da Descrição na Análise Textual Discursiva: A Descrição Fenomenológica como Desencadeadora do Metatexto. VIDYA, Santa Maria (RS, Brasil), v. 41, n. 1, p. 77–91, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/3588>. Acesso em: 29 jun. 2025.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 29 jun. 2025

MOVIMENTO, Grupo em (org.). *Atlas das Juventudes: evidências para a transformação das juventudes*. São Paulo: Em Movimento, 2021. 387 p. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/>. Acesso em: 29 jun, 2025.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Análise das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira. *Revista de Geografia*, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 100–118, 2023b. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/259381>. Acesso em: 29 jun. 2025.

\_\_\_\_\_. Educação geográfica com jovens: o que as juventudes contemporâneas têm a dizer ao ensino de Geografia? *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, [S. l.], v. 15, n. 25, p. 05–25, 2025. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1524>. Acesso em: 28 jun. 2025.

\_\_\_\_\_. *Geografias das Juventudes – Apresentação*. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. *Geografias das Juventudes*. Porto Alegre: UFRGS, 2023a, p. 9-12. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PAIS, José Machado. Jovens e Cidadania. *Sociologia, Problemas e Prá-*

ticas, n.º 49, p. 53-70, 2005. Disponível em: <https://www.tjam.jus.br/phoca-downloadpap/jovensecidadania.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. *Lei Complementar Estadual nº 14.047, de 13 de junho de 2012*. Inclui o município de São Sebastião do Caí na Região Metropolitana de Porto Alegre. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 14 jun. 2012. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SANTOS, Gabriela Bispo dos. *Ser jovem, ser mulher, ser negra, ser professora de Geografia*: as jovens licenciadas negras em Geografia e sua formação. Orientador: Victor Hugo Nedel Oliveira. 2023. 90f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/264367>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SANTOS, M. *O Espaço Dividido, os Dois Circuitos da Economia Urbana nos Países Subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1979.

SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. A Pós-Graduação em Geografia no Brasil: Uma Contribuição À Política De Avaliação. *Revista da ANPEGE*, [S. l.], v. 2, n. 02, p. 21-37, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/6609> Acesso em: 29 jun. 2025.

**Recebido em:** 30/06/2025

**Aceito em:** 02/03/2026